

ABDIAS DO NASCIMENTO: UMA VIDA DEDICADA À HISTÓRIA DOS POVOS NEGROS NO BRASIL (1914-1944)

RIVAMBERG VIRGULINO DE SOUZA
UFPB. E-mail: rivanberg@Hotmail.com

Introdução

O pensamento histórico-social brasileiro, em seus diferentes segmentos, fora construído a partir da ação e do empenho de sujeitos históricos que lutaram bravamente por um ideal de liberdade e igualdade social entre os povos negros aqui existentes. Estes sujeitos, quando engajados nas lutas antirracistas, defenderam em suas ações as classes historicamente marcadas pelo preconceito, pela segregação, exclusão social, cultural e humana. Conforme nos afirma Pereira (2011, p.11).

Muitos deles tendem a estabelecer novas formas de percepção e análise da realidade social em que estão inseridos. Tais formas de percepção propiciam análises – que se encontram a margem do espaço acadêmico – sobre os fenômenos sociais, os quais merecem um tratamento sociológico que busque contemplar no debate sobre o pensamento social brasileiro.

Nesta contextualização insere-se Abdias do Nascimento, considerado como um dos intelectuais e pensadores mais influentes no cenário nacional e internacional,¹ em virtude da sua forte atuação frente à análise – sócio-histórica e crítica do racismo exis-

¹ Professor Emérito, Universidade do Estado de Nova York, Buffalo (Professor Titular de 1971 a 1981 fundou a cadeira de Cultura Africana no Novo Mundo no Centro de Estudos Porto-riquenhos). Artista plástico, escritor, poeta, dramaturgo. Bacharel em Economia, Universidade do Rio de Janeiro, 1938. Diploma pós-universitário, Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), 1957. Pós-Graduação em Estudos do Mar, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Ministério da Marinha, 1967. Doutor Honoris Causa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1993. Doutor Honoris Causa, Universidade Federal da Bahia, 2000.

tente para com os povos Africanos e afrodescendentes existentes no Brasil e nos países da América Latina.

Nesta perspectiva, Abdias se consolidou como um ferrenho opositor da organização hegemônica estabelecida pela “estrutura social brasileira, alicerçada no processo escravagista” (PEREIRA, 2011) e na dominação da identidade sociocultural dos povos Africanos.

Considerado como um inconformado com a realidade social dos povos negros escravizados, Abdias sempre se posicionou como um “indignado” diante das atrocidades empregadas aos povos negros. Este inconformismo e esta indignação vão estar presentes de forma muito precoce na vida de Nascimento e serão amplamente exploradas ao longo de toda a sua produção intelectual, sendo, portanto, sua obra objeto de reflexão sobre a dinâmica dos fenômenos sociais ocorridos no ceio da sociedade brasileira. Conforme nos afirma Pereira (2011):

Para que se compreenda melhor a contribuição teórica de Nascimento e necessário esclarecer que se trata de uma obra que não só sintetiza um discurso crítico à estrutura social vigente, mas, que também propõe uma reinterpretação da realidade brasileira por meio do pan – africanismo.

Segundo relatos do próprio Nascimento (2011) as suas primeiras intervenções contra a segregação e o racismo tiveram início “em um tempo recuado” e se manifestam quando este ainda era criança.

[...] morávamos em Franca, interior de São Paulo, e eu estava chegando da escola com a minha mãe quando vimos meu colega Felisbino ser espancado, Felisbino era uma criança negra, órfão de pai e mãe, que vivia quase da caridade pública, por que não tinha casa onde morar nem tinha o que comer, e ele estava sendo espancando por uma vizinha nossa, essa vizinha era branca. Aquilo revoltou tanto a minha mãe que ela saiu da sua condição de pessoa pacata e foi em defesa desta criança. Aquela revolta dela passou pra mim e

eu também fui em defesa do Felisbino e deste dia em diante comecei...aos sete...oito anos a escrever esta história.

Estas primeiras inquietações de Nascimento frente à violência e a discriminação aos negros vão guiá-lo ao longo de toda a sua vida, fomentado, por conseguinte, a sua produção intelectual e todas as suas intervenções no campo político, social, artístico, religioso, literário, histórico e humanístico.

ABDIAS: a Trajetória de Luta entre os Anos de 1914 a 1944

Abdias do Nascimento nasceu em 14 de março de 1914, na cidade de Franca, Estado de São Paulo. Filho de Jose Ferreira do Nascimento e Georgina Ferreira do Nascimento, ambos de classe humilde, Abdias é o segundo de sete filhos.

Nascido em um período no qual o ensino estava voltado para classe elitista e destituído de recursos, Abdias Ingresa aos 7 anos na escola Coronel Francisco Martins (POLICE, 2000).

Nos primeiros anos em sala de aula Nascimento vivência, por parte de alunos e professores, as primeiras experiências do preconceito existente para com os negros. “Na escola, em época de festividades e atividades práticas, os alunos negros nunca participavam”. NASCIMENTO (2012).

Este posicionamento é reforçado pelo fato de Abdias ter nascido apenas 27 anos depois da abolição do sistema escravagista, em 1888. Neste contexto, subtende-se que a cadeia social brasileira de 1914 ainda estava extremamente vinculada a toda uma carga histórica de preconceito, racismo, segregação e exploração dos povos afrodescendentes.

Em contra partida ao contexto histórico em que estava inserido e contrariando todas as repressões sociais referentes a sua condição naquele momento, Abdias forma-se em contabilidade pelo Instituto Atheneu Francano no ano de 1929. Conforme nos

afirma Pereira ao citar Nascimento (2006) só fora possível a Abdias estudar nesta instituição escolar em virtude da intervenção da sua mãe junto ao prefeito da cidade de Franca (estado de São Paulo), que lhe arranjara uma bolsa de estudos.

Neste período, mesmo diante das dificuldades para conciliar o trabalho com os estudos, Abdias vai exercer algumas funções, como entregador de pães, leite e carnes nas residências das famílias abastardas da cidade de Franca.

Nascimento também irá trabalhar como atendente em um consultório médico. Em depoimento a Police (2000) relata que é neste período seus primeiros contatos com a literatura, lendo desde Flaubert² (1821-1880) a Euclides da Cunha³ (1866 -1909), descreve também que “este contato com autores consagrados da literatura só fora possível graças à generosidade do médico para quem trabalhara, que cordialmente cedia sua biblioteca” NASCIMENTO (2011).

Ainda com relação à formação inicial de Nascimento e suas primeiras ligações com a literatura destaca-se que “é difícil falar, no caso de nosso autor, de uma formação intelectual livresca bem delimitada. Mesmo ao se referir aos anos subsequentes, em que fazia o curso de economia, ele não cita autores que lia” Macedo (2005, p.34).

Em 1930, com 16 anos e sem condições financeiras de se manter na cidade de Franca, Abdias alista-se no exercito como voluntário, passando a morar desde então em São Paulo. Segundo Pereira (2011, p. 14):

² Gustave Flaubert nasceu na França em 1821, Prosador importante, marcou a literatura francesa pela profundidade de suas análises seu senso de realidade, sua lucidez sobre o comportamento social e pela força de seu estilo em grandes romances, tais como *Madame Bovary* (1857), *L'Éducation sentimentale* (1869). Fonte: <http://www.oziris.pro.br/enviados/2013124111411.pdf>

³ Euclides da Cunha nasceu em Cantagalo (RJ), no dia 20 de janeiro de 1866. Foi escritor, professor, sociólogo, repórter jornalístico e engenheiro, tendo se tornado famoso internacionalmente por sua obra-prima, “Os Sertões”. Fonte: http://www.releituras.com/edacunha_bio.asp

A carreira militar descortinou para Abdias a primeira percepção de como funcionava as relações raciais no Brasil. Ele percebeu que existia um racismo camuflado, velado entre a ridicularização de tudo aquilo que o negro produzia e a tolerância paternalista para com os negros engajados no serviço militar. O tratamento diferenciado entre os negros e os brancos apenas refletiam o funcionamento da sociedade brasileira.

No exército Abdias atua como combatente na revolução constitucionalista de 1930 e 1932. Neste mesmo ano conhece Rodrigues Alves, do qual se tornará grande amigo, juntos eles iram enfrentar a vida e o racismo da sociedade paulistana.

Reféns da intolerância, Nascimento e Rodrigues Alves vão sofrer com a exclusão imposta pela classe elitista, chegando, inclusive, a serem expulsos de bares e estabelecimentos comerciais. Conforme nos relata Nascimento (2011):

[...] aquilo era apenas a repetição de tudo aquilo que eu já sentia a muito tempo, que era ser excluído, ser enxotado de muitos lugares...muitos lugares não entravam negros, sobre tudo em São Paulo. Eu e Rodrigues a diariamente, toda hora estávamos sendo vítimas de desse tipo de injustiça.

Mesmo com os constantes afrontamentos a sua condição social Abdias permanece no quartel militar durante 6 anos. Apesar de árdua a sua permanência, Nascimento alcança algumas posições no exército, passando pelas patentes de recruta de artilharia pesada, cabo e auxiliar de serviços administrativos, cargo alcançado em virtude do seu nível mais elevado de instrução em relação aos demais soldados.

A década de 1930 é marcada no Brasil pela efervescência política e se configura como um divisor da história nacional, pois alterou toda a conjuntura educacional, econômica, social e intelectual do país. O fim da república velha, a ascensão da política do “café com leite”, o fortalecimento das oligarquias, encabeçadas pelo os ideais de Getúlio Vargas, e a crise econômica de 1929 vão ser o foco central das discursões a cerca dos rumos do país naquele momento.

Nesta mesma direção começam a surgir no Brasil diferentes organizações sociais reivindicando melhorias e equidade para os diferentes seguimentos da nação, destaca-se, em vista disso, os movimentos negros de luta contra o racismo.

Neste levante nacional Abdias torna-se integrante de duas organizações de suma importância na defesa dos povos afrodescendentes: a Frente Negra Brasileira (FNB) e a Aliança Integralista Brasileira (AIB).

A FNB foi uma organização fundada oficialmente em 1931, no entanto as primeiras mobilizações para sua criação datam de 1915, período em que surgiram os primeiros “periódicos informativos e entidades recreativas nas quais os negros se reúnem” (MACEDO, 2005, p. 41). A “Frente”, como era popularmente conhecida, possuía como finalidade conter as fortes atitudes de racismo e segregação impostas pela sociedade naquele período.

Composta por ativistas engajados na luta contra as ações antirracistas a Frente Negra Brasileira se estabelece como um dos primeiros organismos políticos efetivamente voltados para validar as ações de luta e enfrentamentos contra o preconceito e tentativas de não inserção dos povos afrodescendentes nos espaços sociais brasileiros.

A ideologia que embasava a FNB era uma ideologia nacionalista de integração e assimilação, ou seja, visava à incorporação dos negros na sociedade brasileira que se constituía naquele momento histórico e objetivava a apropriação dos valores da sociedade dominante (PEREIRA 2011, p.14).

A Aliança Integralista Brasileira (AIB) foi fundada em 1932, com a divulgação do manifesto integralista, elaborado por Plínio Salgado. Tanto o movimento integralista quanto a Frente Negra Brasileira possuíam características similares e seus membros desenvolviam relações ativistas e políticas em ambas as instituições. Nas bases da Aliança Integralista estavam postos alguns princípios fun-

damentais ao seu surgimento, dentre eles o nacionalismo, a revolução estética proposta pelo modernismo e a renovação espiritual.

Nesta conjuntura Nascimento torna-se membro da Aliança Integralista Brasileira em 1933. Como afirma Macedo (2005) ao citar Nascimento (1976):

As lutas nacionalistas e anti-imperialistas, a oposição do capitalismo e à burguesia, foram os temas que me atraíram para as fileiras integralistas. Etapa importante da minha vida. No integralismo foi onde pela primeira vez comecei a entender a realidade social, econômica e política do país e as implicações internacionais que o envolviam. A juventude integralista estudava muito e com seriedade. Encontrei e conheci pessoas de primeira qualidade como um San Thiago Dantas, Gerardo Mello Mourão ou Roland Corbisier; assim como um Rômulo de Almeida, Lauro Escorel, Jaime de Azevedo Rodrigues (falecido), o bravo embaixador brasileiro num país europeu que se demitiu da carreira após o golpe militar de 1964; ou ainda Dom Hélder Câmara, Ernani da Silva Bruno, Antonio Galloti, M. Marei Guimarães e muito outros. Conheci bem perto o chefe integralista Plínio Salgado de quem em certa época fui amigo. Dentro do integralismo eu me separava do movimento negro, mantendo assim duas atividades paralelas.

Diante do posicionamento exposto acima infere-se que a passagem de Nascimento pela Aliança Integralista Brasileira vai exercer um importante papel na sua formação de ativista, intelectual e político, isso em uma escala até mais elevada do que sua passagem pela Frente Negra Brasileira, contudo ressalta-se que tanto a FNB quanto a AIB possuíam similaridades em sua atuação.

Em 1932, enquanto combatia na revolução constitucionalista, Nascimento toma conhecimento da existência da Legião Negra. Segundo Macedo (2005, p. 41):

[...] a Legião Negra era o nome dado aos batalhões compostos somente por negros e que aturam em São Paulo em 32.

A legião era formada por indivíduos que se desligaram da Frente Negra Brasileira pelo fato de a entidade se posicionar neutra em relação ao movimento revolucionário. Chefiada, primeiramente, por um advogado mulato chamado Guaraná de Santana e, posteriormente, pelo militar branco Gastão Goulart, contou com vários agrupamentos, inclusive femininos, e atuou em diversas áreas na frente de batalha. Calcula-se que o número de componentes por volta de 2000 negros na sua maioria negros [...] “chamados como perolas negras”.

Abdias não atuou de forma intensa como legionário, pois havia uma série de limitações por parte do exército quanto a participação em movimentos políticos. Macedo ao citar Nascimento (1976) relata que “mesmo com limitações” Abdias fazia ativismo político, distribuindo exemplares dos jornais *Lanterna Vermelha*⁴ e o *Recruta*, este último fundado pelo próprio Nascimento e com circulação de alguns poucos exemplares.

O período compreendido entre os anos de 1936 a 1944 é um divisor de águas na trajetória de Abdias e marca uma fase de transição entre um o período de agitação na trajetória do ativista e amadurecimento intelectual.

Esta fase traz para Nascimento fatos marcantes, como duas prisões, uma viagem pela América Latina, a fundação do teatro de sentenciado e a criação do teatro experimental do negro (TEN).

Acusado de indisciplina, atos subversivos e conflitos com delegados e policiais, Nascimento e expulso do exército em 1936.

Em virtude deste episódio e do acirramento da intolerância aos movimentos negros, Nascimento muda-se juntamente com Rodrigues Alves para o Rio de Janeiro, cidade em que vai desenvolver de forma ampla as suas produções intelectuais.

Neste novo espaço entra em contato com uma nova realidade acerca da cultura negra, pois neste Estado à assimilação das prá-

⁴ O jornal ao qual Nascimento se refere é *A Lanterna*, periódico anarquista e não comunista (ver: Kössling, 2004:114).

ticas religiosas e culturais dos povos Afrodescendentes eram vistas de forma mais naturalizada e, portanto, menos discriminadas.

No Estado de São Paulo os movimentos negros eram reprimidos de forma violenta e seus organizadores vistos como marginais. Diante desta questão Pereira (2011) nos afirma que no Rio de Janeiro:

[...] os negros estabeleceram formas diferenciadas com a sua cultura através, principalmente, de seus terreiros de candomblés e isso foi uma nova perspectiva para Abdias do Nascimento, pois em São Paulo a reação era mais instintiva contra a discriminação e se dava através de um enfrentamento direto, de uma atitude de guerra, sem outro fundamento que não fosse a justiça, os direitos do cidadão. No Rio de Janeiro Abdias pode entrar naquilo que para ele era outra dimensão da cultura negra, outra forma de intelectualidade, ele entrou naquilo que seria a alma negra e pode compreender as tradições culturais africanos com mais profundidades.

Diante deste questionamento acerca da identidade sócio – cultural de Abdias e importante ressaltar que, a pesar de ter encontrado uma nova dimensão relacionada a sua identidade, as questões culturais, principalmente as de ordem religiosas, sempre estiveram no cerne da sua vida.

Filho de pai católico e mãe espírita Abdias teve sua formação religiosa pautada nos princípios do cristianismo. De acordo com Macedo (2005) ao citar Police (2000), “[...] a relação de Nascimento com a igreja Católica por meio da sua participação nas festividades do calendário religioso, se configuraria nos seus primeiros contatos com as expressões teatrais”.

Estas primeiras relações de Nascimento com as artes cênicas e a religião estaria, em tese, associada à idealização e futura criação do Teatro do sentenciado, em 1943 e fundação do teatro experimental do Negro, em 1944, período em que Abdias fora detido na penitenciária do Carandiru, em São Paulo.

Em 1937 e iniciado o Estado Novo, regime totalitário não muito afeito ao movimento integralista. Segundo Macedo (2005, p.54) “entre os anos de 1930 a 1936 havia ate uma certa simpatia politica entre integralista e Getulista”, o que não era mais o caso agora. Acusado de fazer propaganda contra a ditadura de Vargas e ao imperialismo Americano Abdias Nascimento e condenado pelo Tribunal de segurança Nacional e preso pela primeira vez no Rio de Janeiro durante 4 meses. “Nossa passagem pela penitenciaria não durou muito tempo, lá nos criamos uma espécie de faculdade e dávamos aulas aos presidiários, aquilo ela muito instrutivo”. (NASCIMENTO, 2011).

Ainda na prisão Nascimento decide, por meio de carta, se desvincular da Aliança Integralista Nacional. Em 1938 e libertado e imediatamente após sua saída organizam juntamente com “Aguinaldo Camargo, Agur Sampaio, João Gualberto e o tipógrafo Jerônimo” Macedo (2005, p. 54) o congresso Afro- Campineiro.⁵

No ano de 1939 Nascimento torna-se amigo de Guerreiro Ramos,⁶ Baiano, formado em Sociologia pela Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro. Em uma entrevista de RAMOS (1981) citada por MACEDO (2005) fica evidente a relação amigável que estes estabeleceriam:

Conheci Abdias em 1939, aqui no Rio. Abdias, Geraldo de Melo Mourão e Efraim Tomás Bó são os maiores amigos que eu tive; nós nunca deixamos de ser amigos. Geraldo de Melo Mourão um grande poeta, Abdias do Nascimento, que fundou o Teatro Experimental do Negro.

A década referente aos anos 1940 a 1944 (ponto fim deste trabalho sobre a trajetória de Abdias) é marcada para Nascimento

⁵ Trata-se de um acontecimento inédito no Brasil: um evento em que ativistas negros propuseram e realizaram uma série de debates sobre a situação do negro numa sociedade onde cinemas e outros espaços públicos eram reservados a negros e brancos. Fonte: <http://www.ipeafro.org.br/home/br/personalidades/156/aguinaldo-camargo/>

⁶ Para compreender mais profundamente a trajetória de Guerreiro Ramos ver a Tese de pós - graduação de Junior (2008).

como um marco em sua trajetória no ativismo negro. Neste período Abdias desponta para sua produção literária e acessão como intelectual, teatrólogo e político. Esta relevância se deve, de maneira muito forte, a sua intensa participação nos movimentos surgidos na década de 1930, como a Legião Negra, a Frente Negra Brasileira e Aliança Integralista Nacional. Estes fatos contribuíram sobre maneira no processo de sistematização e exposição material das suas ideias em jornais, revistas e manuscritos. De acordo com Pereira (2011) ao citar Macedo (2005):

Grande parte deste material é composto por artigos de jornais (Diário Trabalhista, Folha Carioca, Folha do Rio, Quilombo, A Situação, Diário do Rio, O Jornal e o Sol), de revistas (Senzala, Vamos Ler, The Crisis e Himalaya) e alguns manuscritos inéditos.

Nesta perspectiva a obra de Nascimento vai ser desenvolvida a parti das especificidades dos povos negros, refletindo, portanto, de forma pertinente e contumaz as contradições impostas por um sistema social excludente, desenvolvido, principalmente, a partir da negação da identidade cultural dos sujeitos negros.

Considerações Finais

O pensamento histórico-social brasileiro, desenvolvido a partir das ações de Abdias Nascimento, contribuiu de forma relevante para construção da identidade cultural e histórica dos povos negros no Brasil. Engajado na luta contra o racismo, Nascimento defendeu em sua obra as classes historicamente marcadas pelo preconceito, pela segregação, exclusão social, cultural e humana. Neste contexto conclui-se que a trajetória de Abdias Nascimento frente à luta antirracista reflete de modo contundente, o extenso e árduo processo travado historicamente contra exploração dos povos negros no Brasil. Sua luta pelo ideal libertário aos diferentes

segmentos afrodescendentes esteve presente precocemente em sua vida e assim se fez ao longo de toda a sua trajetória, fomentado, portanto, toda a sua produção intelectual, artística e humanística.

Referências Bibliográficas

MACEDO, Márcio José. *Abdias do Nascimento: A trajetória de um negro revoltado (1914-1968)*. 2005.285 p. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade de São Paulo.

NASCIMENTO, Abdias e SEMOG, Éle. *Abdias do Nascimento: o griot e as muralhas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

NASCIMENTO, Abdias. Disponível em: http://www.2camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/DOCUMENTARIOS_/202238-ABDIAS-NASCIMENTO.html. Acesso em 17/06/2013 14: 46|

NASCIMENTO, Abdias. Disponível em: <http://www.oziris.pro.br/enviados/2013124111411.pdf>. Acesso em: 18/06/2013 14: 46

NASCIMENTO, Abdias. Disponível em: http://www.releituras.com/edacunha_bio.asp. Acesso em: 18/06/2013 14: 46|

NASCIMENTO, Abdias. Disponível em: <http://www.ipeafro.org.br/home/br/personalidades/156/aguinaldo-camargo/> Acesso em 24/06/2013 16: 10

PEREIRA, André Luiz. *O pensamento social e político na obra de Abdias do Nascimento*. UFRS, 1998.

POLICE, Gerard. *Abdias do Nascimento: L' Afro - Brésilien reconstruit. 1914 - 1944*. 200. (Volume I e II) Tese (Doutorado) - Departamento de Portugais, Université Rennes 2 Haute Bretagne. França.

KÖSSLING, Karin Sant. Anna. *O discurso policial sobre o afrodescendente*. In.: *Revista Histórica* (publicação trimestral do Arquivo do Estado de São Paulo e da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo), número 15 julho/agosto/setembro de 2004. Disponível em http://www.arquivoestado.sp.gov.br/historica/edicoes_anteriores/pdfs/historica15.pdf. Acesso em 23 de Jun. 2013.